

## OPINIÃO



### Economia Real

Luís Todo Bom

## ESPAÑA E GRÉCIA

meu último artigo, “Espanha e Angola”, incomodou muito a nossa extrema-esquerda, pelas referências de comparação entre os regimes políticos de Espanha e de Portugal. Percebe-se o trauma da extrema-esquerda nacional, ainda a digerir os resultados da vitória clara do Partido Popular e da derrota do Podemos, nas eleições para a Comunidade de Madrid.

Esta coluna de opinião é sobre “economia real”. As referências aos regimes políticos derivam da existência de uma elevada correlação entre estes e o desenvolvimento económico dos países.

A História tem provado, à exaustão, o aprofundamento da pobreza associada aos regimes comunistas, normalmente de cariz autoritário, em contraponto à criação de riqueza associada aos regimes abertos, democráticos, de mercado, com regras éticas de funcionamento. O caso extremo de pobreza, fome, desnutrição e raquitismo, é o da Coreia do Norte, com uma altura média da população de 1,50 m e qualidade de vida muito inferior à da Coreia do Sul.

A Venezuela, que possui riquezas naturais consideráveis, vai por um caminho semelhante.

Os países do norte da Europa, que estão no segundo grupo, prosseguem o caminho do desenvolvimento económico e da prosperidade dos seus povos. A que se querem juntar, agora, com PRR, Programas de Recuperação e de Resiliência, concentrados no

**Com um Governo socialista, de matriz comunista, onde a extrema-esquerda dita as regras, está traçado o nosso caminho de aprofundamento da pobreza**

robustecimento e crescimento das empresas, em particular da indústria, a Espanha e a Grécia. Em todos os indicadores económicos relevantes, PIB/Capita, Rendimento Disponível/Capita, Remuneração média mensal, Espanha apresenta valores, 30% acima dos valores portugueses.

Em termos de distribuição do PIB por sectores de atividade, Espanha tem uma situação mais equilibrada, com a indústria a representar cerca do dobro do que representa em Portugal, e os serviços, um valor inferior.

Por força das características do seu PRR, Espanha vai crescer mais do que Portugal, em 2021 e 2022. O mesmo acontece com a Grécia, que após se ter libertado de um regime de extrema-esquerda, semelhante ao nosso, apresenta um PRR muito mais ambicioso, em termos quantitativos e qualitativos, concentrando os apoios nas empresas, o que lhe permitirá crescer mais que Portugal.

Termino este artigo, como terminei o anterior. Com um Governo socialista, de matriz comunista, onde a extrema-esquerda dita as regras do seu posicionamento estratégico, está traçado o nosso caminho de aprofundamento da pobreza.

Gestor de empresas